Anno de 1844. Terça Feira 10 de Dezembro. Anno XX. 276.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24.—Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1.º, 11 e 21 de cada mez.— Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.— Cidade da Victoria, quintas feiras.— Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

9 Seg. s. Leocadia. Aud. do J. de D. da 2. v.
10 Terça s. Melchiades. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
11 Quarta s. Damaso. Aud. do J. de D. da 3 v.
12 Quinta s. Justino. Aud. do J de D da 2. v.
13 Sexta s. Luiza. Aud. do J. de D. da 1. v.
14 Sab. s. Agnello. Rel.
15 Dom. s. Eusebio.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.

CAMBIOS NO DIA 9 DE DEZEMBRO.

			venda
Cambios sobre Londres 25 1/8 a 25 1/4	Ouro-Moeda de 6,400	17 000	17,200
» » Paris 380 reis por franco	» » » N.	16,800	17,000
» » Lisboa 120 por 100 de premio	» » de 4,000	9,400	9,600
	Prata--Patacões	1,920	1 940
Moeda de cobre ao par.	» Pesos columnares	1,940	1,960
Idem de letras de boas firmas 1 por o/o	» Ditos mexicanos	1,920	1,940

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Lua cheia a 26 as 2 horas e 44 min. da m. | Lua nova a 11 as 9 h. e 4 min. da tarde.
Minguante a 4 as 2 horas e 9 min da tarde | Crescente a 18 as 55 m. da tarde.

Preamar de hoje.

Primeira a 4 hora min 48 da manhãa. | Segundo as 5 hora 42 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 3 DO PASSADO.

Circular—A's Camaras Municipaes da provincia, ordenando, que até o dia 15 de Janeiro proximo futuro remettão á Secretaria da Presidencia um relatorio circumstanciado do estado dos respectivos municipios, com declaração das suas mais salientes necessidades, e dos meios mais proprios a mitigal-as.— No mesmo sentido se officiou ao Director do Lycêo, á Administração dos estabelecimentos de Caridade e á do patrimonio dos orphãos, a cerca dos estabelecimentos, cuja direcçoo está ao seu cargo.

Officio—Do Secretario da provincia ao Inspectar da Thesouraria da Fazenda, transmittindo, para serem executadas, as ordens do Tribunal do Thesouro de ns. 222 a 225.

IDEM DO DIA 4.

Officio—Ao Commandante das Armas, approvando as propostas, que fez, do Capitão da 3.ª classe Joaquim de Pontes Marinho para Capitão, Tenente da mesma Francisco Antonio da Fonseca Galvão para Tenente e Alferes da dita Quintiliano Henriques da Silva Primavera para Alferes, da companhia provisoria: dizendo, faça constar á estes Officiaes, que devem sollicitar os seus titulos na Secretaria da Presidencia; significando, que vai expedir as precisas osdens para o alistamento das demais praças necessarias para o complemento da companhia; e recommendando que quanto antes organise a mesma companhia.

Dito—Ao Bacharel Caetano José da Silva Santiago, accusando recepção do officio, em que participa ter chegado á Goianna no dia 25 de Novembro proximo passado e entrado logo em exercicio da vara criminal respectiva, de que he proprietario.

Portaria—Ao Incpector do Arsenal de Marinha, ordenando, que faça pagar á agencia das barcas de vapor nesta cidade a quantia de 97,000 rs. pela passagem das praças de pret e do Escrivão d'armada, que para o Norte fôrão transportados no vapor *S. Salvador*.—Communicou se ao Agente da companhia das barcas de vapor.

IDEM DO DIA 5

Officio—A' Camara Municipal d'esta cidade.—Não podendo qualificar-se crime de desobediencia, para ser punido com as penas do artigo 155 do codigo criminal, o requerimento do Vereador, que entendeo dever a Camara discutir a deliberação, já tomada, de apurar conjunctamente com os outros o collegio do Ouricuri, contra o que lhe fôra insinuado por este Governo, em deferimento á representação de alguns dos seus membros; porquanto uma semelhante insistencia da parte do dito Vereador não passa de ser uma falta de deferencia á uma medida suggerida pela primeira autoridade da provincia, pela supposição, talvez, de ser o negocio excentrico das suas attribuições administrativas, á vista do que pelo Governo Geral já foi declarado em aviso de 13 de Janeiro de 1843, sem se attender a que, no caso vertente, não se dá essa supposta ingerencia, quando o Presidente, conscio de que lhe não compete decidir sobre a legitimidade da eleição, não pretende, que seja excluido algum dos collegios, e lembra tão somente como medida preventiva, que se tome em separado a votação d'um d'elles, e convindo, para se não paralisar o acto da apuração, que he do mais palpitante interesse nacional fazer sahir a Camara do estado de collisão, em que se achão os seus membros, pelas encontradas opiniões, que professão respeito á questão; nenhum outro meio me parece mais curial que o de pôr á votação o indicado requerimento, observando-se o que em resultado se vencer; e quando venha a ser regeitada e não acceita a insinuação d'este Governo, Vmces. me participarão, dando as razões, em que se fundárão, á fim de que sejão levadas ao conhecimento de S. M. o Imperador, para que o Mesmo Augusto Senhor haja de decidir, se he ou não permittida aos Presidentes a ingerencia, nos termos d'esta vez praticada; e se as Camaras Municipaes devem ou não conformar-se com as medidas insinuadas pelos mesmos Presidentes em ordem á prevenir inconvenientes, quaes os que se pódem seguir de se não adoptar aquellas de que se trata.

Por esta fórma ficão terminantemente respondidas as representações dirigidas por parte de uns e outros membros d'essa Camara, entre si dissidentes sobre o modo de proseguir na apuração á seu cargo, que deverá ser quanto antes concluida, sob sua responsabilidade.

Dito—Ao Inspector do Arsenal de Marinha, remettendo, para ser archivado na respectiva Secretaria, e franqueada a sua leitura aos Nauticos e Officiaes d'Armada, que o quizerem consultar, um dos exemplares, que á Presidencia remetteo o Gerente do Consulado da França nesta cidade, da descripção e nomenclatura dos farões accendidos, no 1.º de Julho d'este anno, nas costas d'aquelle paiz —Igual remessa se fez á Associação Commercial d'esta praça.

Dito—Ao Engenheiro em Chefe das Obras Publicas, dizendo, que visto, segundo informa a Thesouraria das Rendas Provinciaes, não terem apparecido licitantes ao empedramento do pateo do palacio do Governo, cumpre, que S. mc. mande fazer esta obra sob sua immediata direcção, e administração do Ajudante dos Engenheiros Manoel Lourenço de Mattos, que diz achar-se por ora desoccupado; e recommendando-lhe a maior economia, para que se não despenda mais do que a quantia orçada.—Communicou-se ao Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes e ao Inspector-Fiscal das Obras Publicas.

Dito—Ao Inspector do Arsenal de Marinha, ordenando, que remetta para o de Guerra, para ser empregada, quando d'ella houver necessidade, uma das bombas de apagar incendio, existentes na repartição á seu cargo.—Determinou-se ao Director interino do Arsenal de Guerra, que recebesse e fizesse guardar a bomba, para d'ella fazer-se uso nas occasiões de incendio; e ao Commandante Geral do corpo de Policia, que nessas occasiões mandasse para o ultimo dos mencionados Arsenaes os soldados necessarios para o serviço da mesma bomba.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 16 DO PASSADO.

Officicio—Ao Exm. Presidente, informando o requerimento do Guarda Nacional aquartelado João Pedro Paulino dos Santos, no qual supplicava trinta dias de licença sem vencimento para ir a villa do Cabo tratar de seus negocios.

Dito—Ao Commandante Superior da Guarda Nacional deste municipio, communicando-lhe que o Exm. Sr. Presidente, attendendo as difficuldades em que estava o corpo de Infantaria de Guardas Nacionaes destacado de acompanhar a procissão de *Corpus Christi* no dia 17 do corrente, resolvêra que em dito dia désse a guarnição da praça, e que o batalhão de Guardas Nacionaes detalhado para este serviço o substituisse no arrumamento.

Dito—A Commissão iucumbida de tomar contas ao corpo de Infantaria de Guardas Nacionaes destacado, remettendo-lhe as relações dos objectos que o mesmo corpo recolheo ao Arsenal de Guerra, com o que ficava preenchida a exigencia feita em officios de 11 e 14 do corrente.

Dito—Ao Capitão Antonio Dornellas Camara, Presidente do concelho de guerra do soldado Manoel Felis da Rosa, dizendo-lhe que, estando impedido o primeiro Tenente Marinho vogal do mesmo concelho, nomeára para o substituir ao segundo Tenente Luiz de França de Carvalho.

Dito – Ao Commandante do forte de Gaibú, dizendo-lhe que, sendo os vencimentos dos Officiaes contados mensalmente na razão de 30 dias, justa fôra a impugação feita pelo Commissario-Pagador aos vencimentos *tirados* ao Ajudante na razão de 31 dias.

Dito—Ao Commandante do forte do Buraco, accusando o recebimento do relatorio do estado do mesmo forte, e devolvendo-lhe a requisição do armamento, palamento e utensis para della excluir os que ião notados a margem.

Dito—Ao cidadão José Domingues Neves, autorisando-o a dar por emprestimo oito opas encarnadas ao portador José Maria da Cruz, para servirem na procissão de *Corpus Christi* no dia 17 deste mez, e exigindo uma relação das alfaias e ornamentos que estão em seu poder, pertencentes ao extincto hospital militar, e que fôrão entregues ao Padre Neves quando em 1841 se quiz collocar o Sagrado Viatico na igreja da Solidade.

Dito—Ao Major Commandante do corpo de Infantaria de Guardas Nacionaes destacado exigindo um mappa da força do mesmo corpo, com declaração do n. de praças fornecidas pelo batalhão dos Afogados.

EXTERIOR.

FRANÇA.

Tratado de paz concluido com Marrocos.

« S. M. o Rei dos Francezes de uma parte e S. M. o Imperador de Marrocos, Rei de Fez e de Suze da outra.

« Desejando terminar e regular as desavenças que se teem suscitado entre a França e Marrocos, e restabelecer de conformidade com os antigos tratados as relações de bôa amisade que por algum tempo estiverão suspensas.

« Nomeárão e delegárão como seus Plenipotenciarios, por parte do Rei dos Francezes, Antonio Maria Daniel Daré de Nion, Official da Legião de Honra, Cavalleiro da Real Ordem de Isabel a Catholica, Cavalleiro da 1.ª classe da Ordem Grão-Ducal de Luiz de Hesse, seu Consul Geral e Encarregado de Negocios junto a S. M. o Imperador de Marrocos.

« E o Sr. Luiz Carlos Elias Decazes, Conde de Decazes, Duque de Glucksberg, Commendador da Real Ordem de Danebrog, e da Real Ordem de Carlos III da Hespanha, Camarista de S. M. Dinamarqueza, encarregado de Negocios de S. M. o Rei dos Francezes junto a S. M. o Imperador de Marrocos.

« E por parte de S. M. o Imperador de Marrocos, Rei de Fez e de Suxe, Sid Bouselam Ben-Ali.

« Os quaes accordárão nas seguintes estipulações:

« Art. 1.º As tropas Marroquinas reunidas extraordinariamente na fronteira dos dous imperios, ou na visinhança da dita fronteira, se-

FOLHETIM.

O REI. (*)

9.º

PRIMEIRA EXPLICAÇÃO.

A cada hora que soava, Ricardo pensava, quanto devia ella parecer longa á pobre desterrada, e por isso procurou dar ao tempo assim nutrido de um eterno aborrecimento alguns alimentos menos amargos. Elle mandou vir de Pariz para Valentina livros, musicas, uma tiorba, instrumento naquelle tempo muito em voga, um tear de bordar e todos os utensilios necessarios para o trabalho de mulheres, e até um genuflexorio com seu Christo de marfim, e coxim de velludo, porque elle entendia que uma dama da côrte devia ter necessidade do luxo até para a oração. Ricardo fazia depositar estes objectos no quarto da condessa na sua ausencia, e recommendava a mulher empregada no seu serviço, que lhe dissesse ser sua a lembrança de lhe procurar estas distracções, porque elle se envergonharia de lhe ser attribuido tão miseravel favor feito áquella a quem tudo havia tirado.

A Sr.ª de Lussan, afora o dinheiro e joias, havia conservado tudo o mais de seu uso, que se achava na carruagem; de sorte que no seu quarto, que em vez de tapetado era simplesmente forrado de esteiras de palha, e onde a hera servia de cortinas ás vidraças, os vestidos de seda estavão semeados sobre grosseiros assentos, as luvas perfumadas, a mantilha, o leque, como a tiorba e musica arrumadas sobre um bahú de carvalho, as essencias corrião em vaso de barro, e Valentina via-se sempre bella e nobre dama em um espelho de tres palmos posto sobre um fogão de pedra.

Semelhante contraste existia na sua alma: sobre as nuvens da tristeza e sombras do aborrecimento passavão sempre luzes de esperança, que parecião a radiante aurora dos bellos dias futuros; todos os seus presentimentos, todas as revelações da sua alma erão meigas para a joven condessa, e como que lhe dizião:—consola te e aguarda.

Depois do momento em que o filho de Ambrozio e a dama d'honor de Maria-Thereza havião ousado conversar a despeito dos elementos de odio, e lembranças horriveiss, elles se havião entretido de novo muitas vezes. A condessa, desde a conversação que ella havia sorprehendido entre o velho Ambrozio e Ricardo, não tinha mais a este como seu oppressor, e antes como uma segunda victima do fanatico velho. Ella via então Ricardo tal qual era, simples filho do campo, dotado de intelligencia e coração, nutrido de uma educação religiosa e poetica. A rapida scena do bosque de Montlhery se apagava ao longe; o salteador desapparecia por traz do joven e bello camponez: tal he a força do presente contra o passado, tão poderosas são as impressões diurnas. Mas a differença de classes subsistia sempre em toda a sua extensão, e entre elles era uma barreira intransitavel; a semelhança de idade, de belleza, de graças de espirito não podia vencer a repugnante disparidade do vestido de seda e da vestia de burel; e a condessa conversando com Ricardo não suppunha ainda communicar com um ente semelhante a ella; fallava-lhe sómente por essa necessidade irresistivel, que leva o preso a privar antes com um insecto, do que a ficar só entre as paredes da sua prisão.

Uma tarde passeiava Valentina no jardim á passos lentos sem tirar os olhos do livro que tinha na mão, com o que parecia declarar que não queria saber da conversação de Ricardo; mas logo que o vio pegar tambem n'um livro e entregar-se a leitura, o interrompeo nesta occupação solitaria.

Ella havia parado no meio de uma rua de amendoeiras, sobre a qual dava a longa sombra das ruinas.

— Então, disse ella ao rapaz, veja esta sombra extravagante sobre a arêa, não parece, no meio destas bellas flores das amendoeiras, o perfil de um demonio?

Com effeito a velha parede cheia de dentes e de brechas descrevia no chão formas desusadas e repugnantes.

— Eu penso, accrescentou ella, que para se estabelecerem nestas ruinas, forão obrigados a expellir os magicos, os nigromantes e os demonios, que aqui devião ter achado um asylo que inteiramente lhes convinha, porque cada um desses recantos me parece muito proprio a alojar um máo espirito, e estes campos desertos devem abundar de plantas venenosas, proprias para composições mortiferas.

— Peço-lhe perdão, minha senhora, esses venenos se compõem nas cidades, porque a ma-

(*) Vide o *Diario* n. 275.

rão licenciadas. S. M. O Imperador obriga-se a impedir, d'ora em diante, qualquer reunião de semelhante natureza. Ficará somente sob o commando do Caïd de Oueschda uma força, cujo maximo não poderá passar em regra de 2,000 homens: este numero poderá todavia ser augmentado, se circumstancias extraordinarias e reconhecidas como taes pelos dous Governos o exigirem por interesse commum.

« Art. 2.° Impôr-se-ha um castigo exemplar aos chefes Marroquinos que dirigirão ou tolerárão actos de aggressão commettidos em tempo de paz no territorio de Algeria, e contra as tropas de S. M. o Rei dos Francezes. O Governo Marroquino communicará ao Governo Francez as providencias que tiverem sido dadas para execução da presente clausula.

« Art. 3.° S. M. O Imperador de Marrocos obriga-se de novo da maneira a mais formal e absoluta a não dar, nem consentir que se dê nos seus estados auxilio ou supprimento d'armas, munições ou outros quaesquer petrechos de guerra a algum subdito rebelde ou inimigo da França

« Art. 4.° Hady Abd-el-Kader he proscripto (*mis hors la loi*) de toda a extensão do imperio de Marrocos, assim como de Algeria. Será por conseguinte perseguido com mão armada pelos Francezes no territorio de Alegria, e pelos Marroquinos no seu territorio, até que seja d'elle expulso, ou caia em poder d'uma das duas nações Caso que Abd-el-Kader caia nas mãos das tropas Francezas, o Governo de S. M. o Rei dos Francezes, obriga-se a tratal-o com attenção e generosidade Sendo porém que Abd el-Kader caia em poder das tropas Marroquinas, S. M. O Imperador obriga-se a encerral-o n'uma das cidades da costa occidental do imperio até que os dous Governos tenhão adoptado decommum accordo as medidas indispensaveis, para que Abd-el-Kader não possa em caso algum tornar a lançar mão das armas e perturbar a tranquillidade de Algeria e Marrocos.

« Art. 5.° A definação dos limites ou fronteiras entre as possessões de S. M. O Rei dos Francezes e as de S. M. O Imperador de Marrocos fica fixada e ajustada em conformidade do estado das cousas reconhecido pelo Governo Marroquino na época da dominação dos Turcos em Alegria. A execução completa e regular da presente clausula fará objecto d'uma convenção especial, que ha de ser negociada e concluida nos mesmos sitios entre o Plenipotenciario nomeado para esse effeito por S M. o Rei dos Francezes e um Delegado do Governo Marroquino. S. M. O Imperador de Marrocos obriga-se a dar sem demora as providencias necessarias para aquelle fim, e a informar d'ellas o Governo Francez.

« Art. 6.° Logo depois de assignada a presente convenção cessaraõ as hostilidades de ambas as partes. Apenas houverem sido cumpridas a contento do Governo Francez as estipulações contidas nos artigos primeiro, segundo, quarto e quinto, evacuaraõ as tropas Francezas a ilha de Mogador, assim como a cidade de Oueschda; e todos os prisioneiros capturados por uma e outra parte serão postos immediatamente á dispozição das suas respectivas nações.

Art. 7.° As Altas partes contractantes obrigão-se a proceder de boa intelligencia e o mais brevemente possivel á conclusão d'um novo tratado, que, sendo baseado nos que se achão presentemente em vigor, tenhão por fim consolidal-os, a completal-os no interesse das relações politicas e commerciaes dos dous imperios. No entretanto serão os antigos tratados escrupulosamente respeitados, e observados, em todas as suas clausulas, e gozará a França, em todas as cousas e occasiões, do tratamento da nação mais favorecida.

« Art 8.° A presente convenção será ratificada, e as suas ratificações serão trocadas no praso de dous mezes, ou antes, se fôr possivel.

« Hoje 10 de Setembro do anno da graça de 1844, que corresponde ao. . . . do mez de Chaaban do anno da Egira de 1260.

« Os Plenipotenciarios a cima designados de SS. MM. os Imperadores de França e de Marrocos assignárão a presente convenção e lhe pozerão os seus respectivos sellos. » (*Presse.*)

PERNAMBUCO.

CORREIO DO RECIFE.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Quando a praia estava na opposição, por signal que era esta a mais frenetica, injusta, barbara e desenfreada, e além de tudo isto feita a maneira da maritafede, tal qual hoje a defesa do Governo; quando a praia estava na opposição, digo eu, para fingir que soffria grande opressão, vexames e injustiças, não cessava de proclamar certos principios, de todos conhecidos por sua eterna justiça, protestando que as suas queixas procedião do desprezo e atropello desses principios, e não por ambição vil de mando e ouro, que erão esses rapazes tão desinteressados e despidos de vaidade que mais parecião anjos (de rabo) do que homens, ou creaturas de barro ou lodo. Mas hoje que differença! —*Se queres conhecer o villão, mette-lhe o cargo na mão.* Hoje que prega a praia, que fazem os maritafedes? Justamente aquillo que exprobravão aos seus adversarios, e não só isto, que ja lhes parece pouco; mas tudo que ha de impolitico, de injusto, de immoral, de infame e torpe: para que a sua torpeza e infamia, a sua immoralidade e injustiça sejão mais escandalosas, mais pungentes, mais hediondas, fazem da tudo um alarde, uma ostentação como se de virtudes e acções heroicas se tratasse

Para não reduzir a minha missiva a um estirado artigo de fundo apontarei aqui um só exemplo—Queremos, dizião elles, um Presidente que não favoreça a um partido e espesinho a outro, um homem imparcial, que nos administre justiça e não favores. Não havia cousa mais justa, e como la para elles não era possivel que essa justiça e imparcialidade se achassem em um homem, que ia de acordo, com um Ministerio, com quem os seus coripheos se havião desamistado, exigirão outro, logo que entrarão em transacções, e este se lhes deo; o qual sem affeições na Provincia, sem indisposições contra si, parecia prometter o que elles desejavão em outro tempo. Veio o homem, fez-lhes muita cousa, mas não tudo quanto elles querião, por que para isso preciso era que elle fosse um automato, mas não favoneou de modo algum a chamada opposição, que não existia essa que tal nome merecesse. E o que succedeo? Menoscabarão-no, intrigarão-no, depozerão no, insultarão-no!!!.... Veio outro; pensão que os satisfez? Qual! Não demmittio, não accommodou nos empregos quanto vadio e burrego bavia por ahi com a capa dos passa-cedulas (o tope), encarregou das differentes commissões que occorrerão a quem bem lhe pareceo, os rapazes arripiarão; veio a questão da apuração de votos, não deo a decisão despotica insuflada pelo U. queixão, pelo doudo e seu ranxo, os maritafedes desatremarão e lançarão mão das suas armas, senão pelos jornaes, pelas esquinas, tabernas, e boticas, e já o homem he a peior cousa que veio ao mundo. E então? Crêem Vmcs. que semelhante gente póde ficar satisfeita com algum Presidente? Olhem, nomeie o ministerio salvador o Paula, ou o Cabral, algum *pax* vobis ou mesmo Manoel de Souza e então póde ser.

A proposito. Não he *novo*, o que vou contar-lhes porquanto vem no *D.-novo* n. 267 que anda pelas mãosde todos pelos pés mesmo, e talvez por outras *partes*; não he *novo*; porèm he e galante, não havera alma tão desapiedada, que assim não sinta, porque he o elogio do Sr. Souza, elogio que alguem agradecido á alguma carguinha de *rapaduras* e com esperança na repetição, lhe teceo! *quem dá parece-se com Deos.* Diz o amigo das *rapaduras* e por consequencia do Sr. *Teixeira*=que elle (na questão de apura, não apura Ouricuri) *obrou.... prudencialmente....* &c. Se o Sr. Souza Teixeira *obrou* bem que lha faça bom proveito não queremos disputar sobre obras taes porque he adagio sabido que aquelle=que boa cama faz nella se deita=e que quem *obra* para elle obra. Agora o que não podemos soffrer he a vil adulação com que *a praia* trata ao Sr. Souza=por EXCELLENCIA=! Esta barrigada só póde dar *a praia*: só póde sahir de *beicinhos* doces...

Os Srs... diz-se por ahi que partem no dia 13 do corrente, dia que nos diz a Folhinha de porta e algibeira, ser de Santa *Luzia*!! Dia de Santa Luzia partem para unirem-se aos de Santa Luzia, aquelles que não são de *Santa Luzia*! Pernambucanos roguemos a Deos se digne por intercessão de S. Luzia, dar vista no corpo (n'alma tem elles) dos argonautas valentes as que desta provincia partem a fazer parte do partido ordeiro.

O *Correio* quer e vai dar uma noticia agradavel á todos; e he a noticia=que teremos o nosso codigo do commercio=nesta sessão sim. Senhores, não se estejão a rir, havemos de ter o codigo e codigo commercial porque *catkegoricamente* fallando temos um procurador de *casa commercial*, que ha de botar os bofes pela bocca fora a favor do commercio. Isto não he cousa de *Costa* acima que não possa acontecer: Santa Luzia ha de permettir que vejamos. . . .

Publicaçaõ a pedido.

Illm. Sr. — Constando-me que o Vigario José Caetano, estava em Taquary com uma porção de Indios d'esta missão, e que um tal Laguiro tratava de juntar assassinos para o ajudar a atacar esta villa, como he publico em o distrito de Papacaça, marchei d'aqui com 200 homens, e em virtude da faculdade de que V. S. me deo em 4 do mez p. p., entrei no Taquary tratei d'os prender, e chegando a casa do Capitão José Tavares, e depois d'estar debaixo de prizão o Vigario e Bastos rompeo um terrivel fógo da gente que estes tinhão inguerrilhado ao redor da casa do mesmo Tavares, e pela estrada que vem para Sonhum até distancia de meia legoa, cujo fógo sendo correspondido pelo da tropa que levei deo lugar a scenas bem desagradaveis; morrêrão o Vigario e Bastos, e dizem, (mas não affirmo) que alguns Indios, e não se sabe se os 2 primeiros fôrão mortos mesmo pela sua gente, que atirava do matto, ou se foi por gente da minha fôrça; o certo he, que o fógo do matto nos circulou, e cada um tratou de se defender como podia, e não soube mais dos prizioneiros, se não depois d'estar fóra, por me dizerem que tinhão morrido; porque poz-se á fôrça em retirada debaixo do mesmo fógo, que foi incessante por 2 horas, e até distancia de meia legoa para cá de Taquary Da gente que levei morrêo um Guarda Nacional de nome Francisco José Bizerra, e tenho 16 praças feridas, e entre estes 2 Alferes de Guarda Nacional, e um soldado que se julga não escapar, extraviárão-se 6 praças, e talvez alguns tenhão morrido, &c. A vista do que verá V. S., que de lá não lhe podia fazer á participação competente com he do meu dever, e nem tão pouco podia demorar-me para esse fim, e a faço agora d'aqui para V. S. ficar sciente do que occorrêo, e n'esta mesma data tambem o faço ao Subdelegado de Papacaça.

Chegárão então prezos aqui dito Laguiro, que juntava assassinos para o Vigario, e 2 Indios, que ficão na cadeia desta villa. Do mais que souber a respeito será V. S. communicado. Deos Guarde a V. S. Subdelegacia do districto da villa da Palmeira, 28 de Novembro de 1844.—Illm. Sr. José de Carvalho d'Araujo Cavalcanti, Delegado do termo de Garanhuns. — *Antonio das Chagas Pinto*, Subdelegado.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 9. . . . . 8:945$286

Descarregão hoje 10.

Brigue—*Maria Feliz*—o resto.
Patacho—*Restauração*—vinhos e mercadorias.
Barca—*Zilia*—fazendas.
Galera—*Cousin de Grandville*—taboado.
Brigue—*Americano Feliz*—fazendas, azeite de peixe e fumo moido.
Brigue—*Fanny*—bacalhão.
Brigue—*Sevea*—ferro e taboado.
Brigue—*Astrea*—taboado.
Barca—*Globe*—farinha, bolazinhas, pimenta e spermacete.
Brigue—*Indiano*—azeite de peixe.
Brigue—*Brasiliam*—bacalhão.

Movimento do Porto

Navios entrados no dia 8.

Terra Nova; 33 dias, brigue inglez *Brasiliam*, de 179 toneladas, capitão Thomas Kemp, equipagem 10, carga bacalhão; a James Crabtree & Companhia.

Liverpool; 55 dias, barca ingleza *Dysson*, de 267 toneladas, capitão J. Crockett, equipagem 15, carga fazendas; a José Redgnay & Companhia.

Stockholm; 77 dias, brigue suéco *Astrea*, de 204 toneladas, capitão Carlos Olsson, equipagem 11, carga fazendas; a Lebreton Schramm & Companhia.

Navios entrados no dia 9.

Trapani; 50 dias, brigue Sicilianno *Gabriel*, de 269 toneladas, capitão Paulo Insirillo, equipagem 12, carga sal; a N. O. Bieber & Companhia

Gibraltar; 41 dias, escuna ingleza *Cadiz Packet*, de 151 toneladas, capitão Samuel Sanderson, equipagem 7, carga lastro; ao capitão.

Navio sahido no mesmo dia.

Halifax; brigue inglez *Louize*, capitão John M. Newman, carga assucar.

Observação.

O Piloto da escuna ingleza *Cadiz Packet*, que veio á terra, deo parte, de que tendo ella tocado na Ilha de Fernando, o Capitão, mettendo-se em um bote com quatro homens, para alli se dirigíra, deixando a escuna sobre á vela; e que, depois de haver se conservado nessa posição por trez dias, sem que nem o Capitão, nem a gente que o havia acompanhado, tivessem voltado resolveo seguir para este porto, na supposição de que elles havião morrido.

---

lignidade, a inveja, a superstição são as suas materias primas.

— Quem jámais acreditaria, continuou ella sem responder-lhe, que semelhante covil viria a ser a minha morada! e que eu aqui deveria ficar tantos dias . . tantos mezes talvez. . . Mas não, quanto mais tempo decorre, mais proximo julgo o meu livramento, e a todos os minutos espero o libertador que o céo deve enviar-me.

— He levar muito longe a esperança; verdade he que tendo a religião feito desta ventura uma virtude, não póde o seu coração em demasia pratica-la.

— Póde ser que em tempos barbaros, em que só existia a lei do mais forte, se visse roubar mulheres, e retel-as presas; talvez se possa ainda em algum castello dos confins da França enterrar uma desgraçada que se queira roubar ao mundo; mas nos dias em que vivemos, e aqui a poucas leguas da habitação real, semelhante attentado he impossivel.

— Ricardo cheio de tristeza abaixou a cabeça, não pela dôr da reprehenção, que estas palavras de Valentina parecião dirigir-lhe, mas por não poder participar das suas esperanças.

— Veja, diz ella mostrando um ramo de goiveiro a borda do edificio arruinado, essa planta estava estreitamente fechada na junta da parede, mas apezar de ser o seu tronco bem fraco a vista das grandes pedras que a rodeião, ella conseguio sahir da sua prisão, e hoje se estende em liberdade, e goza de todos os ventos: porque não sahirei eu tambem destes muros para tornar a gozar do ar e do espaço?

Ricardo dizia com sigo mesmo:

— Ella só falla em deixar a sua prisão, para tornar-se livre; ao que parece, pouco crê no casamento que nos liga. . . Tem rasão, por mais santa que seja a formula que une dous entes, só o amor a póde consagrar.

Valentina recostou-se sobre um ramo baixo de uma amendoeira.

— Sim, disse ella a Ricardo, para o affrontar com a sua seguridade e esperança, eu tenho fé no futuro. Dizem-me que a minha infancia foi cheia de felizes presagios; contão-me que ao nascer em vez de chorar, sorri-me; quando eu era menina, uma adevinha, lendo-me a boendicha, disse que se ella não tivesse senão destinos como os meus a predizer, a sua profissão seria mais agradavel e não haverião tantas lagrimas sobre a terra E hoje no meio das minhas extraordinarias desgraças, e apezar de tudo o que me deveria abater, como que ouço sempre na minha alma uma voz de Deos que me diz, que elle vella sobre mim. . . Nesta mesma prisão que Vmc. me deo no fundo destes campos incultos, ha ainda objectos cuja vista me consola: a arêa sobre que ando me faz pensar que sobre a da floresta ficarião as minhas pegadas para descobrir o caminho do meu retiro áquelles que sem duvida o procurão; estes ramos d'espinho me recordão que pelos abrolhos da estrada ficárão pedaços do meu veo que elles romperão, e serviraõ tambem de indicio para descobrir os meus vestigios, estes passaros que crusão n'um instante todas as planas do ar, me fazem consideaar que os meus amigos percorrerão assim todos os pontos da terra, para ahi me descobrirem; em fim a menor nuvem que vejo erguer-se no horizonte me diz que a tempestade póde vir derribar os muros, onde me acho prisioneira.

— Accrescente a Sr.ª, disse Ricardo, que estes muros desabados, abrindo uma passagem á victima, esmagarão sem duvida os seus oppressores. . . Sim, a senhora tem rasão; he talvez o que podia acontocer de melhor para todos. . . .

— Não, disse ella, eu não desejo mal áquelles que mais m'o fizerão: meu coração occupado de meigas affeições, não tem tempo de odiar; o meu pensamento, livre destes muros onde o meu corpo se acha feichado, volta áquelles á quem amo. Eu vejo sempre a minha querida ama, a rainha Maria-Thereza; estou entre essas engraçadas açafatas que tão depressa se tornarão minhas irmãas; no meio desses brilhantes cavalleiros, tão ardentes na caça, no curso, nos torneios, para depositarem as suas palmas á nossos pés; vejo sempre o meu lindo *Fanfreluche* saltando em redor de mim...

Ricardo muito admirado de a ver ainda, como no primeiro colloquio, fazer tão absurda mistura de seus sentimentos, aventurou uma reflexão:

— Sr.ª, disse elle com voz alterada, apezar do grande numero de affeições que derrama por toda a parte, espanta-me que não ponha na primeira linha das suas lembranças e saudades aquelle. . . que o rei havia escolhido para unil-o á Sr.ª

— O marquez de Saverny?

— Sem duvida; a senhora ia desposal-o. . . amava-o.

Ella correo pelo espaço esse olhar perdido

Edital.

Miguel Arcanjo Monteiro d' Andrade, Official da Imperial Ordem da Roza, Cavalleiro da de Christo, e Inspector d' Alfandega de Pernambuco por S. M. I. O Senhor D. Pedro II.

Faz saber, que hoje, 10 do corrente ao meio dia se hão de arrematar em hasta publica, cento e cincoenta e seis mantas de seda, no valor de 793$000 rs, impugnadas pelo guarda José Jacintho dos Santos, no despacho por factura de Lenoir Puget & C., sendo a arrematação sujeita a direitos ao arrematante. Alfandega, 9 de Dezembro de 1844.

Miguel Arcanjo Monteiro d'Andrade.

Declarações.

2= D'ordem do Senhor Inspector d'este Arsenal faço publico, que n'esta secretaria existe archivado um exemplar da descripção e nomenclatura dos faróes accendidos no 1.º de Julho do corrente anno, nas costas da França, o qual, em virtude das ordens do Exm. Sr. Presidente, será franqueado para ser lido por qualquer Nautico, ou Official d'Armada, que o queira consultar. Secretaria da Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco, 7 de Desembro de 1844. —O Secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.* (12

1 - O Administrador da Mesa da Recebedoria das Rendas Geraes internas, tendo por muitas vezes annunciado pelos *Diarios* convidando aos moradores do bairro do Recife, S. Antonio, Boa-vista, e Afogados, para pagarem o que estão a dever de taxa de escravos, imposto do banco, seges, e carrinhos, terrenos de marinha e mão morta, ninguem tem comparecido a pagar; e por isso toma a deliberação de mandar para Juiso uma relação de todos os devedores dos referidos impostos acima declarados, se por ventura não vierem pagar até o fim do corrente mez; ficando sujeitos a pagarem mais trez por cento sobre aquelles impostos, que o novo regulamento determina, os quaes serão divididos pelos empregados da Mesa, como foi determinado pela Thesouraria; e para que chegue a noticia a todos fiz o presente. Recebedoria 10 de Dezembro de 1844.—*Francisco Xavier Cacalcante de Albuquerque.* (20

5 COMPANHIA DE BEBIRIBE.

O caixa da Companhia de Bebiribe avisa aos Srs. accionistas, que se acha îndo o praso marcado para se recolher a prestação de 6 p. c. ultimamente pedida, e que até o dia 15 do corrente, tem elle de prestar contas à Administração, e de apresentar-lhe a relação dos que se achão em atraso, á fim de se pôr em execução o artigo 9 dos estatutos. «Perde o direito de accionista aquelle que em tempo não realisar a sua prestação, revertendo neste caso em beneficio da Companhia as contribuições, que tiver feito». Recife, 3 de Desembro de 1844.— *M. G. da Silva.* (14

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

5— Sahio a luz o importante folheto intitulado — *Resumo da Vida, Paixão, Morte e Resurreição de N. S. Jesus Christo desde o seu Nascimento até a vinda do Espirito Santo;* ou *Historia abreviada da Redempção do Genero Humano* coligida dos quatro Envagelhos e dos Actos dos Apostolos para lição e exames das escolas primarias e collegios de educação. Vende-se na Praca da Independencia loja ns. 6 e 8 a 320 cada folheto.

Este Opusculo he de grande utilidade; porque apresenta em um quadro resumido toda a Historia da Redempção do Genero Humano. (13

Avisos maritimos

3—Para o Porto sahirá, no dia 20 do andante mez de Dezembro, o muito veleiro brigue portuguez *Primavera*, capitão José Carlos Ferreira Soares, por ter a maior parte de sua carga prompta, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem para o que tem bons commodos, entenda-se com o mencionado capitão ou com seu consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro. (9

2— Para Lisbôa, segue viagem com muita brevidade, o patacho portuguez *Restauração*, capitão Alexandre José Corrêa; quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios Mendes & Oliveira, na rua do Vigario n. 21, ou ao referido capitão. (6

2—Para o Aracaty segue viagem no dia 16 do corrente, o hiate *Nova Olinda*; quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a rua da Cruz n. 51, ou ao mestre José Rodrigues Pinheiro. (4

Leilões.

= Avrial Freres farão leilão de uma caixa de cazemiras avariadas, a bordo do brigue francez *Adolphe*, na sua recente viagem do Havre para este porto: quarta feira, 11 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua da Cruz.

= Os administradores da extincta casa de J. O. Elster farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas de sèda, lãa, linho e d'algodão, para liquidação de contas no corrente anno: quarta feira, 11 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no armazem de João Keller, na rua da Cruz.

= O corretor Oliveira fará leilão de muitas fazendas, que se hão de vender por qualquer preço para findar contas: quinta feira, 12 do corrente, no primeiro andar da sua casa na rua da Cadeia.

Avisos diversos.

- Pergunta-se se depois do art. 2.º da lei provincial n. 131 de 2 de Maio deste anno, em virtude da qual os Juizes Municipaes de Olinda e Iguarassú passarão a exercer toda a jurisdicção civel nos seus termos, pódem estes Juizes ser substitutos dos Juizes do civel do municipio do Recife, que não têem mais jurisdicção nos termos de Olinda e Iguarassú.

3= Aluga-se uma casa na rua Bella com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra quintal e cacimba: na rua do Collegio terceiro andar da casa n. 15. (4

1 *Agencia de passaportes.*

Na rua do Rangel n. 34, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas, e despachão-se escravos, tudo por preco commodo. (5

1=Copião-se sentenças, processos e todo papel judicial, ou outra qualquer escripturação, com muito bôa lettra, preço muito commodo e a maior brevidade; na rua do Rangel n. 34. (5

1=D. Constancia Emilia de Medeiros retira-se para fóra da provincia. (2

1=Joaquim Lopes de Almeida embarca para o Rio Grande do Sul o seu escravo André, do gentio de Angola. (3

= Aluga-se uma grande casa no principio da rua do Sèbo, muito fresca por ser do lado da sombra, e com commodos para familia; quem a pertender, dirija-se a rua d'Alegria casa n. 34.

1=Na rua d'Alegria casa n. 34, se dirá quem dá 500$000 rs. a juros. sobre firmas, ou hypotheca. (5

LOTERIA DO THEATRO.

As rodas desta loteria andão impreterivelmente no dia 17 do corrente mez, e o restante dos bilhetes achão-se á venda nos lugares annunciados. (7

1= Aluga-se um segundo andar com commodos para familia, sito na rua da Senzalla nova proximo ao Porto das canoas: na Praça da Independencia n. 6 e 8. (4

1=Aluga-se uma casa na rua da Concordia, muito fresca, com commodos para uma grande familia, e póde conter duas por ter sotão corrido e repartido, e com independencia, entre os baixos e altos; quem a pretender dirija-se a rua Augusta n. 22. (6

= Aluga-se por 5,000 réis mensaes a loja do sobrado da rua Imperial, em que mora o Senhor Capitão Padilha; a tratar com José Joaquim da Silva Maia, na rua do Crespo n. 12.

= Precisa-se de um rapaz para andar vendendo pão com um preto; quem quizer dirija-se a traz da matriz da Boa-vista n. 22.

= O Sr. Manoel José Soares queira procurar na rua Direita n. 119, uma carta vinda do Rio de S. Francisco.

= A pessoa que deixou duas cartas na Administração do Correio dirigidas a Manoel de Villas Boas, em Angra dos Reis, venha pagar os portes dellas para serem remettidas ao seu destino.

= O Sr. H. B. S. M., morador em Santo Antão, não abuse tanto da paciencia, e confiança do abaixo assignado, que segunda vez o avisa, para que quanto antes venha pagar-lhe o resto daquella quantia, que cobrou, do contrario infallivelmente passará pelo dissabor de ver o seu nome publicado por extenso, e as circumstancias do negocio.

José Maria de Carvalho.

1=Precisa-se de alugar uma escrava que entenda de cozinha, e do serviço interno d'uma casa; na rua do Collegio n. 6, segundo andar. (3

- Fredirico Fremont, fabricante de pianos de Pariz, rua nova sobrado cuja entrada he pela travessa dos expostos, avisa ao respeitavel publico desta cidade que elle afina pianos por preço muito commodo nas partes onde o honrarem e á hora que mais convier aos seus freguezes, e bem assim que como fabricante destes instrumentos, os concerta de tudo e lhes remedeia qualquer defeito ou em casa de seus proprios donos ou na sua; os Senhores que se quizerem utilisar de seu prestimo pódem dirigir-se ao referido sobrado a qualquer hora do dia: e espera o annunciante não desmerecer nesta cidade do conceito de que gosou alguns annos em Pariz, onde aprendeo exercicios do officio. No mesmo sobrado existem pianos chegados por o ultimo navio d'França, e tambem trocão-se por outros antigos

— Desappareceo da casa do abaixo assignado, no dia 5 do corrente, o seu escravo de nome Juvenal de idade 30 annos, de nação Congo, baixo, e grosso, tem os dentes da frente abertos, e uma corôa na cabeça por causa de carregar peso; roga a todas as autoridades policiaes a aprehenção delle, e aos Senhores capitães de embarcações que o não recebão a seu bordo; assim como roga ao Senhor Commandante do registro toda a vigilancia em que não saia para fora em alguma embarcação. *José Alves Lima.*

= As 8 horas da noute de domingo (8) se entregou na ponte da Boa-vista a um negro um cavallo para entregar no Recife na estribaria do Wdischard, no forte junto ao arco da Bom Jesus, e como o cavallo não fosse entregue, roga-se a quem o achar, ou souber delle, o obsequio de o mandar entregar na dita estribaria que será recompensado. O cavallo tem os signaes seguintes; castanho, com os dous pés brancos, bastante grande, e não está muito gordo.

1= Aluga-se o sobrado de dous andares na rua do Fagundes n. 25, o terceiro andar do sobrado do Atterro da Boa-vista n. 34, a loja do sobrado dos Quatro cantos da Boa-vista n. 1, e as duas casas terreas immediatas n. 3, e 5; a fallar com Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro. (7

2– Isabel da Silveira e Miranda Seve, viuva do finado João Maria Seve, faz publico à todas as pessoas, que têem transações com a sua casa, que esta continúa no mesmo giro de commercio, e com as mesmas relacões, com a differença sómente, que as communicações serão à ella annunciante dirigidas com a firma Viuva Seve & Filhos. Recife, 7 de Desembro de 1844. (8

2— Quem precisar de um homem Brasileiro, casado, com pouca familia, para feitor de sitio, ou engenho, o qual entende de carpina, dirija-se a Fóra-de-portas n. 52. (4

CONCERTO DE MUSICA

VOCAL E INSTRUMENTAL.

2—João Toselli dará o seu concerto de musica quarta-feira 11 do corrente no *Hotel Francisco* onde espera merecer a protecção dos habitantes desta capital. O resto dos bilhetes acha-se á venda no mesmo Hotel. (4

3=Roga-se aos Srs. Fiscaes da cidade de Olinda, que lancem suas vistas, por caridade, na immensidade de porcos soltos pelas ruas, que vivem estragando não só a estas como os quintaes, e sitios, que com isto cumprem com os seus deveres, a vista das posturas da Camara; e lembrem-se que agora não ha mais o trabalho de os conduzir para o Recife. (8

3—Aluga-se o segundo andar e o sotão do sobrado n. 9, da rua da Moeda, com commodos independentes para duas familias: na rua larga do Rozario n. 28, primeiro andar. (4

16= A medicina popular americana, e as pilulas vegetaes que, ha muitos annos, estão em uso em todos os paizes tropicaes, tem se provado como uma medicina inestimavel, sendo preparada de proposito para clima quente, e composta de ingredientes que nem requerem diéta nem resguardo, e póde ser administrada a criança mais tenra.

Cada caixinha leva o seu receituario, custa 1$000 réis a medicina pupular e americana de 30 pilulas, e 800 réis as pilulas vegetaes do Dr. Brandreth de 25 pilulas.

Avisa-se ao publico que a medicina popular ainda não appareceo falsificada, e para maior segurança das verdadeiras pilulas vegetaes, vende-se de hoje em diante cada caixinha embrulhada no seu receituario fechado com a firma dos unicos agentes para o Brasil no Rio Janeiro.

Vende-se nesta praça em casa do unico agente João Keller rua da Cruz n. 18, e para maior commodidade dos compradores na rua da Cadeia em casa da Viuva Cardoso Ayres, rua Nova Guerra Silva e Companhia, Atterro da Boa-vista, Salles e Chaves. (24

12—O agrimensor, abaixo assignado, offerece os seus serviços ás pessoas que tiverem propriedades á demarcar, e afiança a mais escrupulosa exactidão, e o maior zelo no desempenho de sua arte; devendo todos os que do seu prestimo se quizerem utilisar, dirigirem-se (por carta) ao mesmo abaixo assignado, na Rua-direita, terceiro andar do sobrado n. 40. —*Joaquim da Fonsecâ Soares de Figueiredo.* (9

---

que acompanha a reflexão, e respondeo com um ligeiro movimento de cabeça.

— Não.

— A senhora não o amava! disse Ricardo com voz singularmente commovida.

— E se eu o amasse, meu senhor, estaria aqui!

Valentina tomou uma expressão de resolução e de coragem, que parecia incompativel com a brandura e calma de suas feições, e continuou:

— Estaria eu aqui! estaria viva! não teria mil vezes preferido a morte à uma separação tão cruel, ao horror de contrahir a sombra de um casamento com outro! Oh! Em verdade póde-se sacrificar a fortuna, o lugar, a liberdade ao desejo de conservar a vida, porque aos vinte annos ha ainda muita vontade de viver; mas amor não se sacrifica! O amor dá uma coragem que só delle nasce, e só pertence á elle; o amor dá uma alma nova muito forte e muito grande. Se eu amasse Saverny, teria recebido do ceo inspirações poderosas para combater a violencia, teria achado em meu coração, meios de salvação, fugido desta prisão, ou seria hoje antes morta do que conservar-me aqui longe delle. Oh! se eu amasse não teria tido medo de uma punhalada.

Era a primeira vez que a moça ousava fallar assim de amor; ella havia sempre occultado na sua alma toda a sua religião por essa paixão, e esta animação do seu coração, derramando-se sobre sua physionomia, dava-lhe uma belleza toda nova.

Ricardo encarava-a com ardente admiração

— A senhora não o amava! repetia elle ainda, porque uma alegria interna, cuja causa elle desconhecia, lhe tirava qualquer outro pensamento.

— Mas que tem o Sr. com isto? disse a condessa, cortando a effusão com que fallava, e que talvez lhe pezava, com um tom friamente interrogador.

— Na verdade, senhora, não sei, respondeo o mancebo, sentando se em um banco, em quanto nos olhos lhe arrebentavão duas lagrimas, e se lhe arqueava o peito com as pancadas do coração; não sei, mas parece-me que a senhora acaba de tirar-me um peso de cima do coração; parece-me que me acho livre desse cioso rancor contra os grandes, que me opprimia ha tanto tempo, e me fazia tanto padecer.

Elle separou os cabellos da fronte, e seu bello rosto mostrou um ar de feliz admiração.

— Pois esses homens, acrescentou elle, com tantos diamantes e decorações em seus vestidos, tantos perfumes e graças em suas pessoas, tantas flores e agudeza em sua linguagem, pódem não ser amados, pódem ser vistos com indifferença, com frieza, como o seria, o homem do povo, sem brilho, sem ornatos, sem arte!... Não sei como isto he, mas emfim parece-me que os não detesto mais...

Este momento acabava de anniquilar uma parte do immenso intervallo que separava a joven condessa de Ricardo; atelli havia entre elles a inclinação que Ricardo lhe suppunha pelo homem da sua classe, e a repugnancia que este devia excitar em Ricardo; agora a metade desta distancia estava desfeita, e como de tudo se julga pela comparação, como dous amigos que tem estado separados pelos mares se crêem reunidos logo que estão sobre o mesmo continente, essa distancia em que o joven camponez havia estado até então de Valentina lhe parecia quasi desvanecida.

Era a fonte desta doçura que nelle acabava de derramar-se sem que o soubesse; o que o fazia assim docemente estremecer, era a proximidade de uma mulher cuja distincção e graças d'espirito realisavão seus elevados desejos; seduzião seu pensamento, e cuja belleza em flor, e attrativos delicados e encantadores introduzião-lhe nas veias um fogo subtil, que lhe inflammava o coração de vinte annos.

Quando Ricardo levantou os olhos, Valentina havia seguido a rua de amendoeiras, continuando a sua leitura; e elle pôde contemplal-a em liberdade. Pensou então que se algum dia ousasse amar essa nobre dama, não veria mais entre ella e elle a imagem desse cortezão, fantasma privilegiado, inimigo, que toda a coragem humana não poderia vencer; e foi a primeira vez que esta supposição de amar a condessa de Lussan lhe veio ao pensamento.

Desde esse momento mudou a situação de espirito do mancebo. Essa aversão pela casta fidalga, que as lições de Ambrozio tinhão gasto annos para inocular-lhe no peito, havia-se modificado em um instante. Na juventude põem-se a maior somma de ventura no amor. Ricardo não tendo então mais esse objecto de inveja, encarou a desigualdade de fortuna com olhos mais tranquillos, e por consequencia mais justos; a ferida ainda subsistia, mas o espinho estava arrancado. (*Continuar-se-ha.*)

2— Na rua da Guia n. 17, se faz todo obra de alfaiate, por preço commodo.

2 —O abaixo assignado faz publico pelo presente annuncio, que Florencia Margarida dos Prazeres se acha, ha muitos annos, cega de ambos os olhos, e com 70 e tantos annos de idade, por cuja rasão incapaz de reger sua pessoa e bens, tanto assim, que para desherdar a seus filhos, e não pagar o que o casal de seu finado marido deve ao annunciante, tem formado simulados debitos activos e passivos, a fim de benificiar a quem a domina, e o abaixo assignado suspeita de que se tenhão forjado obrigações não passadas nem assignadas pelo punho da dita Senhora, que o não póde fazer, nem pessoa algum a rogo della, mas sim por quem lhe tenha feito essa caridade, sem ella disso ser sabedora, a fim de as cobrar depois de seu fallecimento. Ninguem pois a vista do presente poderá de boa fé contratar negocio de qualidade alguma com a dita Senhora, sem comprometter-se ao perdimento de seu valor, e sem incorrer no crime de uma transação dolosa em prejuizo de terceiro — *Francisco José Dias da Costa.* (20

2— Aluga-se o sobrado da rua do Queimado n. 22, altos e baixos; a tratar na mesma rua n. 29. (3

2—Antonio Bernardino dos Reis embarca para o Rio Grande do Sul a sua escrava de nome Izabel, de nação Angola. (3

2—O Sr. J. R. S. tenha a bondade de mandar pagar a conta que deve na venda da rua das Larangeiras, ha 3 annos, ate o fim de Dezembro, se não quizer passar pelo desgosto de ver o seu nome por extenso, e usar-se dos meios judiciaes. 6

2— Torna a andar em praça do Juizo da primeira vara do Civel para ser arrematado a quem pagar o palmo por 8# rs., o terreno já annunciado, entre as duas pontes da estrada da Magdalena, com alguns arvoredos de fruto, que foi desmembrado do sitio de José Joaquim Bezerra, e esteve a forado a João Thomas Pareira, e hoje isento de foro, que tem cem palmos de frente na estrada, 520 de fundo, e neste 75 de largura; assim como se vende a quem o arrematar as bemfeitorias da casa e cacimba, que nelle existem, por 200# rs., ficando o arrematante obrigado a siza de uma e outra cousa. (12

2— Avisa-se ao Sr. Antonio Gonçalves, morador no engenho das Freixeiras, para as partes de S. Antão, sendo que tenha um escravo fugido, dirija-se a rua do Queimado n. 39, para se lhe dar noticias delle. (5

2 SERRARIA HYDRAULICA DO PISA.

Os proprietarios avisão as pessoas, que teem amarrello, louro, ou sedro para serrar, que, estando de tudo prompto o seu estabelecimento, propõem-se a fazer o dito trabalho com perfeição, serrando a madeira de qualquer grossura que seja exigida, e com toda a brevidade possivel; para ser mais commodo as pessoas, que se quiserem servir da dita serraria, os proprietarios tomarão e entregarão a madeira em qualquer porto designado; e para isso trata-se com Buessard, na rua Nova n. 39, ou com Boulitreau, no sitio do Pisa, junto de S. Treresa, em Olinda. (12

2— Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias; na rua Nova n. 57. (3

2— Aluga-se o açougue do becco do Padré, com todos os seus pertences; a tratar na praça da Independencia n. 28. (3

— Os Srs Manoel Rufino Campos, e José Nicoláo Nunes Sette queirão mandar procurar na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, umas cartas.

= Precisa-se de dous homens, um para tirar areia, e outro para tirar barro; no sitio que fica por detraz do sobrado do finado Monteiro.

— Casimiro Antonio de Mello, tendo vendido sua venda da esquina da travessa da rua Bella, faz sciente a toda a pessoa que se julgar credora, que lhe apresente suas contas para serem pagas.

— Aluga-se a frente de um primeiro andar, na travessa das Cruzes n. 14.

— Quem annunciou querer comprar uma balança de pesar rapé, dirija-se a rua das Larangeiras, venda n. 16.

1—Na padaria da rua da Solidade n. 11, precisa-se de um homem amassador, e que tenha alguma freguesia. (3

— Quem annunciou querer comprar uma balança de pesar rapé, dirija-se a rua das Cinco-pontas n. 160.

Compras

2— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, sendo de bonitas figuras, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo n. 20. 5

— Compra-se effectivamente nesta Typographia toda a qualidade de pannos cortados, ou velhos, sujos, ou limpos, aparas de papel, papelão, e toda a qualidade de papeis velhos. 4

3— Compra-se ago'ardente de côr, de 20 gráos, em pipas; na rua da Cruz n. 63.

2— Compra-se um cordão grosso, e um transelim fino, tudo de ouro de lei, pagaõ-se bem, estando em bom estado; na rua do Livramento n. 32. 4

1—Comprão-se dous mil palmos de pedra de cantaria da terra, que sirva para caes; na rua de Apollo n. 6, a fallar com Salustiano Augusto Pimenta de Souza Peres. (4

1— Compra-se uma morada de casa terrea, que tenha 4 quartos, quintal murado e cacimba, sendo no bairro da Boa-vista, nas ruas da Gloria, Velha, S. Cruz, ou Conceição: na rua das Cruzes n. 41. (5

1— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia mulatas, negras, e moleques de 12 a 20 annos, pagão-se bem; na rua Nova, loja de ferragens n. 16. (4

Vendas

2—Vende-se um preto da Costa, peça, bom canoeiro e trabalhador de pá, sabe cavar viveiros, e entende do officio de sapateiro, não bebe ago'ardente e nem foge, o que se affiança, um piano com pouco uso e de excellentes vozes; um sobrado de um andar e dous sotãos, feito a moderna, em chãos proprios, com quintal e boa cacimba; a collecção das leis Brasileiras até o anno de 1834; um guarda-livros moderno; uma trave de boa qualidade, muito grossa, com 54 palmos de comprido; na rua estreita do Rosario n. 10, terceiro andar. (10

2—Vende-se feijão mulatinho, muito novo, e saccas vindas do Aracaty; na rua da Cruz n. 52. 3

2— Vende-se um escravo moço de bonita figura; na rua das Larangeiras n. 22. (2

2 — Vende-se um forro completo para sala, de lindo e brilhante papel dourado; uma balança grande com pesos de bronze e ferro; uma porção de *Diarios* e outros impressos, a peso; 2 bahus grandes com pouco uso; na rua de Apollo n. 6. (6

2—Vende-se a venda da rua do Collegio n. 21, muito bem afreguesada, e com poucos fundos, a dinheiro, ou a praso com firmas a contento do vendedor; a tratar na mesma venda. (5

2—Vendem-se apparelhos dourados para chá, com duas duzias, chicaras e pires dourados, as duzias, mangas de vidro lapidadas, garrafas de cristal lapidado, compoteiras para doce, copos e calices para vinho, galheteiras para azeite e vinagre, vasos para doce, ou frutas e outros muitos vidros, por menos do que em outra qualquer parte, 10 por cento; na rua da Cruz n. 62. (9

2—Vende-se um sortimento de toalhas de linho adamascado, de qualidade superior, com largura de duas varas, e de comprimento de duas e meia até 5 varas, com guardanapos e sem elles, uma mesa de jantar, chegada de Hamburgo, e que serve para mais de 18 pessoas, e alguns mochos para escripta; na rua da Cruz n. 46. (8

2—Vende-se uma escrava de 20 annos, boa engommadeira, lavadeira, cosinheira, e tem principios de costura; um moleque de 12 annos, por preço commodo; na rua da Cruz n. 51. (5

2—Vende-se o botequim do becco do Azeite-de peixe, com poucos fundos; a tratar no mesmo botequim. (3

2— Vende-se, por baratissimo preço, uma pulceira de coraes engrasados, obra muito delicada, uma cruz e contas de ouro, um vestido de merinó côr de rapé, com gola de veludo, proprio para montaria, uma sobre-casaca e calças de merinó preto, uma sobre-casaca de panno azul, uma boa manta de filó de linho, duas empannadas novas; no largo de S. Pedro, sobrado n. 9, de varanda de páo, pintada de verde, das 6 as 10 horas da manhãa, e do meio dia as 4 da tarde. (10

3—Vendem-se as operas seguintes: Roberto de Berux-de-Donizetti para tocar ao forte-piano; Lucrecia Borgia; Esmeralda; Domino Negro; os Dous Figaros; os Cruzados e Egipto; Elena de Feltre; la Cenerentola; la Italiana em Argel; rondós, fantesias, variações, quadrilhas de contradanças, valsas, musica para rabeca, arte do violino, concertos de Rode, de Creuzzer e de outros autores, caprichos, sonatas, duos, trios, variações, quartetos, sinfonias, musica para cantar com acompanhamento de forte piano, modinhas; arias, duos, solo, e a duas vozes, nova arte de cantar, pelo celebre Vacai, collecção de 10 duos, que usão os discipulos do conservatorio de Italia, para formar o gosto dos alumnos, que se dedicão a cantoria, tratado de armonia, pratica dos conservatorios, diccionario de musica em 2 volumes, o mais moderno, 36 mappas geographicos do mundo antigo e moderno, encadernados, e outras muitas musicas para todo e qualquer instrumento; na rua Nova n. 5, segundo andar. (20

1— Vende-se superior chá hisson de caixa grande a 9#, 2300 e 2560 rs., manteiga ingleza a 640, 720, e 960 rs., dita franceza a 640 rs., dita de porco a 360 rs., biscouto francez fino em caixinha de duzia a 240 rs., espermacete americano a 880 rs., dito francez de 5 e 6 em lb. a 760 rs., carnaúba de 7 e 8 em libra a 320 rs., farinha do Maranhão a 80 e 120 rs., passas novas e grandes a 320 rs., figos de comadre a 240 rs., amendoas de casca mole a 280 rs., chicolate a 280 rs., uvas grandes a 400 rs., cevadinha de França a 240 rs., queijos a 1280 rs., bolaxinha ingleza a 220 rs., letria a 260 rs., macarrão a 240 rs., talharim a 240 rs., azeitonas a 280 rs. a garrafa, e ancoretas a 1500 rs., caixões de doce de goiaba fino a 320, 720 e 880 rs., linguiças a 480 rs., patos a 240 e 280 rs., presuntos de quartos pequenos a 480 rs., a libra, toucinho de Lisboa a 280 rs. e de Santos a 200 rs., esteiras de Angola a 320 e 480 rs., a verdadeira genebra de Hollanda em gigos de duzia a 400 rs. a botija, cerveja a 440 rs., e a duzia a 5# rs., licores francezes finos de todas as qualidades, quartinhas grandes a 120 e 240 *rs.*, sal em paneiros de uma quarta a 560 rs., vinho de Lisboa a 1600 rs. a canada e a 220 rs a garrafa, dito do Cete a 1280 rs., uma porção de louça vidrada, tudo por junto a 22o rs. a peça, e outros mtitos generos por preço commodo; ua rua larga do Rosario, venda da esquina por baixo do sobrado de 3 andares n. 39. (31

1— Vendem-se barricas vasias, proprias para armasem de assucar, em grandes e pequenas perções; na rua da Senzalla-velha n. 106.

1—Vende-se, por preço barato, uma porção de sal muito graúdo, em grandes e pequenas porções; a tratar na rua Nova com Manoel Ferreira Lima. (4

1—Vendem-se 14 páos de condurú, de 10 a 12 palmos de comprido, de boa qualidade, e por preço commodo; na rua da Praia n 21. (3

1— Vendem-se saccas com farinha de mandioca; na rua da Cadeia-velha n. 35. (2

1— Vende-se bolaxa muito boa e nova, feita da melhor farinha, chegada, ha pouco, da Europa, propria para arranjo de familia, e tambem para embarcações, por ser de muita dura, e vende-se pelo commodo preço de 3# a arroba, e em grandes porções se dará mais em conta; no Forte-do-Mattos, por cima da venda do Allem, ou a fallar com José Saporiti, na Alfendega, ou na praça, armasem de J. M. Palmeira. (9

1— Vende-se ladrilho de marmore de 12 pollegadas em quadro, azues e brancos, com os seus competentes cantos já cortados, por preço commodo; a fallar com José Saporiti, na Alfandega, ou na rua Nova n. 65, primeiro andar (6

1—Vende-se, para fóra da provincia, um escravo do gentio de Angola, de 30 annos, canoeiro; e uma preta da Costa, ao comprador se dirá o motivo da venda; na rua da Cruz n. 62.

1— Vendem-se duas pretas e uma parda, boas cosinheiras, lavadeiras e engommadeiras; na rua do Crespo loja n. 2 A. (3

1— Vende-se manteiga ingleza a 640 rs., queijos a 1120 rs., chá hisson a 2240 rs. dito uchim a 1600 rs., tapioca do Maranhão a 80 rs., gomma de araruta ou matarana a 320 rs., bolaxinha americana a 200 rs., presunto dito a 320 rs., paneiros com uma quarta da medida velha de sal a 500 rs., gamelas de todos os tamanhos e preços, de boas madeiras; na venda da esquina da rua do Aragão, que vira para a S. Cruz, n. 43. (8

1—Vende-se, ou troca-se por um preto, um moleque muito esperto, proprio para aprender officio; na rua Nova, loja n. 15. (3

1— Vendem-se duas moradas de casas de 2 andares cada uma, sitas na rua Nova; uma dita de dous andares nos Quatro-cantos da Boa-vista, duas ditas terreas junto ao mesmo, uma dita terrea na estrada do Manguinho, uma dita na rua do Padre Florianno, um terreno com alicerces no lugar do Caldeireiro, uma morada de casa de 3 andares na rua do Amorim; a tratar com Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro. (10

1— Vendem-se 3 escravos novos, de boas figuras; na rua da Cruz n. 3. (2

1— Vendem-se 9 escravos, sendo uma moleca de 18 annos, com habilidades; 3 pretas de 20 annos, boas quitandeiras; um moleqne peça de 12 annos; duas negrinhas de 12 annos, duas molecas de 17; dous pretos de 25, proprios para palanquim; na rua do Rosario da Boa-vista n. 48. (7

—Vende-se superior vinho de Champanhe; em casa de Avrial Irmão, na rua da Cruz n. 20

— Vende-se mel de páo a 240 rs. a garrafa, resina de angico nova a 400 rs. a libra; no Forte-do-Mattos, rua do Codorniz, venda n. 4.

— Vende-se taboado vindo do Porto, coeiros de algodão, de varias qualidades, tambem do Porto, tudo por preço commodo; no Forte-do-Mattos, rua do Codorniz n 4.

— Vende-se uma casa terrea na rua Direita dos Afogados n. 38, em chãos proprios, quintal murado, por preço muito em conta; atraz da matriz da Boa-vista n. 22.

—Vendem-se 12 pranchões de louro já serrado em assoalho, traves de louro e camassari de 30 a 36 palmos de comprido; uma canôa propria para abrir, de 50 palmos de comprido, 34 pranchões de louro, tudo por preço commodo; na travessa do Queimado n. 3, a tratar com Manoel Firmino Ferreira, de manhãa até as 9 horas, e das duas as 4 da tarde.

—Vende-se um bom relogio de ouro, inglez, optimo regulador, e do melhor fabricante; na rua larga do Rosario n. 19.

— Vende-se, para fóra da provincia, uma escrava de 20 annos, cosinha, engomma, lava e faz todo o mais serviço de uma casa, a vista do comprador se dirá o motivo da venda; na rua estreita do Rosario n. 43, primeiro andar, das 9 horas da manhãa as duas da tarde e das 3 as 6 da tarde.

—Vende-se bezerro de lustro francez a 4# rs., chapeos de castor finos a 9# rs., borzeguins gaspeados para homem a 6 e 7# rs., ditos de ponta a 5# rs., ditos gaspeados para senhora a 3520 rs., ditos para rapazes a 6# rs., sapatinhos de lustro, cordavão e marroquim para meninos a 240 rs., ditos de marroquim ordinario para dito a 120 rs., sapatos de setim preto para senhora a 500 rs., ditos brancos para meninas a 320 rs., sapatos brancos e pretos de cabra para homem a 400 rs., tamancos sortidos a 320 rs., sapatos de duas solas de entrada baixa francezes para homem a 2# rs., ditos de uma sola a 1600 rs., sapatos de lustro preto e de côres para senhora, e meninas, ditos de marroquim e cordavão para senhora, sapatinhos de lustro com colchetes para meninos, meios botins francezes para homem, sapatos de lustro para dito, ditos de uma e duas pallas, e outras qualidades de calçado tanto francez, como da terra, por preço o mais barato possivel; na praça da Independencia n. 33.

— Vende-se a medicina curativa de Mr. La Roy; o secretario portuguez por Francisco José Freire; e as peças Norma, Anna Bolena, um anno do catholico, desde o seu principio, e os tenebrosas mysterios da torre de Londres; na rua do Crespo, loja n. 15.

— Vende-se um escravo moço, que cosinha, ensaboa e cose costuras grossas; na rua da Gloria n. 14.

1—Vendem-se tamarindos, por junto e a retalho em toda a medida; no sitio da estrada de Bellem na entrada do becco do Espinheiro, do lado esquerdo.

— Vende-se bom tabaco da Bahia em latas de 16 libras, por preço commodo; no armasem de Fernando José Braguez, no arco da Conceição.

—Vende-se uma bonita parda recolhida, perfeita engommadeira, costureira e he muito carinhosa para crianças; dous pretos de todo o serviço; duas pretas de boas figuras, sendo uma por 380# rs. e a outra por 400# rs, sendo muito boas quitandeiras; na rua Direita n. 81.

—Vende-se uma casa terrea sita na rua Imperial n. 166, da parte da maré pequena; os diccionarios de Moraes da quarta edição; uma flauta apparelhada de prata; na rua das Cruzes n. 39.

— Vendem-se, por preço commodo, 12 duzias de superior assoalho de amarello; na rua da Praia do Rangel n. 49.

—Vende-se uma braço de balança grande com correntes de ferro e conchas ferradas, uma porção de caixas vasias do Porto, e outra dita de mãos travessas, todo o negocio se fará; nas Cinco-pontas n. 160.

— Vende-se uma barretina, boné e gravata, tudo em meio uso para guarda nacional, por preço muito commodo; na rua da Senzalla-velha n. 40.

— Vende-se uma elegante moleca de 13 annos, mucama recolhida, cose muito bem, e tem outras muitas habilidades; uma dita de 20 annos, com as mesmas habilidades; dous moleques de 16 a 18 annos, de bonitas figuras; 3 escravos para todo o serviço; um moleque e mulatinho de 12 a 13 annos; na praça da Boa-vista n. 19.

— Vende-se uma preta para todo o serviço de uma casa, por 170# rs.; no Bairro-baixo n. 16.

—Vende-se uma escrava da Costa, de bonita figura; na rua do Collegio n. 18, terceiro andar.

— Vende-se uma escrava crioula de 22 annos, cosinha, lava e vende na rua; 3 ditas de nação, proprias para todo o serviço de uma casa, ou mesmo para rua; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

Escravos fugidos.

1— Acha-se fugido um preto de nome Manoel, de nação Benguella, alto, secco, sem dentes na frente da parte superior, não tem unha no dedo grande do pé esquerdo; levou calças de ganga amarella usada, camisa de algodãozinho trançado com alguns remendos, chapeo de palha de carnaúba já usado; quem o pegar, leve a rua da Alegria, a seu senhor Marcelino José Lopes, que gratificará. (9

1— No dia 7 do corrente fugio um pardo de nome Luiz, de 30 annos, estatura regular, grosso do corpo, tem uma cicatriz em um lado do rosto, ou beiço; levou calças e jaqueta de brim pardo, e um fardamento de lacaio, sendo a farda a maneira de sobre-casaca, com divisas amarellas de galão de ouro, e collete de casimira amarella; quem o pegar, leve a Boa-vista casa defronte da matriz por cima da botica a seu senhor e bacharel Jacinto Paes de Mendonça, que será recompensado. (9

— No dia 5 do corrente fugio um escravo de nome Daniel, de boa estatura, côr fula, olhos e cabellos vermelhos, beiços grossos, gosta de andar sem chapeo; levou camisa de metim azul e calças brancas; fugio com uma canôa de carreira aberta, com o paneiro de tirar, e a pintura já usada; quem o pegar, leve a Fóra-de-portas n. 95, que será recompensado.

— No dia 4 do corrente fugio nma preta de nome Felicia, de 50 annos, crioula, muito ladina, tem cicatrizes de chicote nas costas, um aro de corrente na perna, que talvez já tenha tirado, suppõe-se andar pela Boa-vista ou Olinda; quem a pegar, leve a travessa da Concordia, sobrado n. 5, que será gratificado.

PERN; TYP. DE M. F. DE FARIA—1844.